



**JEL UERJ**  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



**“ENFERMAGEM É PERFUMARIA”: A (RE)CONSTRUÇÃO DA  
IDENTIDADE SOCIAL DE GÊNERO EM UM CURSO TÉCNICO DE  
ENFERMAGEM**

Aline Provedel Dib (CEFET/RJ – UFF)  
alinedib@yahoo.com.br

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado que pretende investigar, dentre outros fatores, como a identidade social de gênero é construída pela professora-pesquisadora e por seus alunos do 2º ano de uma turma de técnicos de Enfermagem durante as aulas de leitura em inglês ministradas e como essa(s) construção(ões) da identidade social de gênero ajuda(m) a construir a identidade do curso de Enfermagem. Entendo que, se a educação envolve “a apropriação de discursos, como também os conhecimentos e poderes que eles encerram” (Foucault, 1984, p.123), os discursos construídos na sala de aula sobre os tipos de pessoas que somos devem ser examinados devido a sua relevância na definição de quem somos.

A mola propulsora dessa pesquisa foi a implantação do curso técnico de Enfermagem em uma instituição federal que é referência no ensino tecnicista tecnológico. Diante desse contexto, houve uma desestabilização identitária da escola e as pessoas, como um todo, têm tido dificuldades em pisar nesse solo movente. Segundo Bhahba (1998/2007), no entanto, é preciso aprender a lidar com a sensação de deslizamento, resultado dessa fricção com o outro. Assim, é, exatamente, nesse interstício identitário que essa pesquisa pretende atuar. De acordo com Bhahba (1998/2007) “esses ‘entre-lugares’ fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação – singular ou coletiva – que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria idéia de sociedade” (p.20).

Para essa investigação, adotei como base a pesquisa interpretativista de cunho microetnográfico (Erickson, 1992; 2004), os conceitos de performatividade de gênero (Butler, 1990), de comunidades de práticas (Lave & Wenger, 1991; Eckert & McConnell-Ginet, 1992) e os construtos da Sociolinguística Interacional (Gumperz, 1982; Tannen & Wallat, 2002; Goffman, 2002). Além disso, o trabalho é fundamentado na visão socioconstrucionista do discurso e das identidades sociais (Moita Lopes, 2002). Dessa forma, entendo que as identidades não podem ser consideradas como qualidades inerentes de uma pessoa, mas construídas no discurso e, portanto, contraditórias, fragmentadas, ambíguas e em processo. O discurso é compreendido como contextual e, ao mesmo tempo em que é influenciado pela realidade social, a engendra.

As gravações utilizadas para este trabalho foram as primeiras de uma série de seis encontros, realizados no segundo bimestre de 2010. O texto escolhido para essa primeira aula foi a música “*If I were a boy*”, cantada pela artista pop Beyoncé Knowles. Além da letra, utilizei, também, o vídeo clipe da música. A escolha deste

material, em particular, tem a ver com o fato de a cantora Beyoncé ser uma das preferidas dos adolescentes, além de exercer grande influência no comportamento dos jovens da atualidade, como, por exemplo, nas vestimentas e na formação de opinião. A turma investigada é composta por 23 adolescentes que se descrevem como meninas e 3 que se descrevem como meninos. No entanto, no dia da gravação, estavam presentes 15 meninas e nenhum menino.

A análise dos dados gerados aponta para a co-existência de novas e velhas identidades, o que é marca da modernidade e da pós-modernidade (Rampton, 2006). Pude observar que muitas meninas mantiveram seus alinhamentos de ratificação dos discursos monolíticos e essencializados sobre os modos de agir de homens e mulheres que orientam o senso comum, e apontam para uma identidade possível para os homens, a de macho, assertivo, que não expressa sentimentos, nem docilidade; e outra para as mulheres, a de frágil, que necessita ser protegida, que expressa sentimentos, fofoqueira e, às vezes, débil. No entanto, pude perceber que algumas meninas começam a construir um alinhamento de aceitação de discursos divergentes, esboçando um diálogo, ainda que por vezes oscilante e tímido, com outros modos de construir a masculinidade e a feminilidade.

Palavras-chave: identidade de gênero, discurso, socioconstrucionismo, Sociolinguística Interacional, comunidades de práticas.